

AFROCONTO: CONSTRUINDO UMA EXPERIÊNCIA ANTIRRACISTA NA ARTICULAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenador: LUCIANA RODRIGUES

Projeto Afroconto - Relato de uma experiência maravilhosa de extensão

O projeto Afroconto: construindo uma experiência antirracista na articulação entre psicologia e educação infantil, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRGS, oferta a contação de histórias infantis protagonizadas por personagens negro/as para crianças em comunidades periféricas do município de Porto Alegre. A literatura infantil é um importante dispositivo que permite a constituição de um espaço lúdico onde práticas preconceituosas e racistas podem ser desnaturalizadas. Assim, partimos de uma perspectiva de educação antirracista buscando proporcionar espaços onde as crianças possam construir atitudes positivas em relação a sua identidade e singularidade. As ações têm ocorrido em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ligado à Política Nacional de Assistência Social e na creche Piu Piu, localizada na Vila planetário, com uma equipe de bolsistas em cada local. O presente relato se refere ao SCFV está localizado no bairro Rubem Berta, Zona norte de Porto Alegre, e tem como objetivo a ampliação das trocas culturais e vivências entre os usuários e a defesa e garantia dos direitos no enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Neste espaço, trabalhamos com crianças e adolescentes entre 5 e 16 anos. Devido a abrangência da faixa etária, procuramos trabalhar temas gerais como o preconceito, a autoestima, a valorização, o orgulho e a beleza da cultura negra, o respeito às diversidades e a igualdade. A partir dessas temáticas buscamos proporcionar contato com diversidade cultural e racial; facilitar o reconhecimento da identidade das crianças negras contribuindo para a valorização da sua auto imagem a partir de uma perspectiva que considere a diversidade racial. Assim, apostamos na oferta de experiências literárias onde crianças negras possam se sentir representadas contribuindo para a construção de sua autoestima, ao mesmo tempo em que crianças brancas também possam experienciar narrativas com diversidade étnico-racial. Além disso, a ferramenta da contação de histórias permite ainda a valorização da diversidade gênero; o combate ao racismo nos espaços e relações institucionais destinados à convivência infantil e o estímulo do uso da linguagem oral para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Promover esses aspectos desde a infância permite potencializar processos subjetivos que se distanciem do sistemas racista e machista de opressão impostos pela sociedade capitalista, ampliando as possibilidades de existência e

perspectivas de futuro para crianças e adolescentes. O projeto proporciona a equipe uma experiência extremamente enriquecedora e relevante para o campo da Psicologia, pois promove um trabalho que nos permite a discussão sobre o racismo, as possíveis formas de promoção de saúde para a população negra e da equidade racial na produção de subjetividade infanto-juvenil.